

DD Desenvolvimento em Debate

ISSN 1234-5678

VOLUME 1, NÚMERO 2 - 2010

Carta aos Leitores

O tema central deste número é fruto das atividades do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento – INCT/PPED. Neste fascículo o foco são as transformações recentes na agricultura brasileira. O debate sobre o tema tem sido intenso e culmina com a discussão no Congresso Nacional sobre as mudanças no Código Florestal. Se por um lado a agricultura em nosso país se modernizou e atingiu níveis de produtividade incomparáveis, por outro, os modelos propostos parecem não responder mais às necessidades do setor. Todos aqueles que contribuíram para esta revista são unânimes em assinalar o avanço na participação política dos agricultores familiares por meio dos programas de governo, mas fica a pergunta: como manter a dinâmica de transformação e participação deste setor que esteve muito tempo desassistido? O planejamento de longo prazo parece ser a grande lacuna.

No Brasil a participação nas exportações de produtos gerados pelo agronegócio já chega a patamares de 40%, variando um pouco acima ou abaixo, como 2009, com 42,5% e 2010, com 37,9%. Este montante já alocou, em 2010, o país como o terceiro exportador mundial de produtos primários, somente atrás dos EUA e União Europeia. Uma série de fatores garantiu o avanço da agricultura brasileira nos últimos anos como os recursos naturais (solo, água e luz) abundantes, diversidade de produtos, um câmbio relativamente favorável, o aumento da demanda dos países asiáticos e o crescimento da produtividade das lavouras. O produto líder desta condição não poderia ser outro, se não a soja.

As taxas de crescimento recentes foram altíssimas e muitas vezes o dobro de nossos concorrentes de peso, indicando uma trajetória de incremento na participação do agronegócio nas exportações. Será que estamos caminhando para voltarmos a ser um país predominante agrário-exportador? Este é o modelo de desenvolvimento que deve ser perseguido? Neste número os autores mostram, por meio de diagnóstico e discussão teórica, as transformações e perspectivas da agropecuária no Brasil. Ana Célia Castro apresenta, inicialmente, o quadro institucional, a base de conhecimento e outros atores em diferentes fases dos processos de transformação do Brasil agrícola. Estes processos podem ser entendidos como um modelo de recuperação em curso vindo do exterior, para a liderança recente tecnológica na agricultura tropical. Novos

tipos de organizações estão surgindo na medida em que novas formas de inovar aparecem ao mesmo tempo em que a fronteira tecnológica avança.

No segundo artigo, Georges Flexor analisa as políticas públicas na agricultura brasileira por meio de perspectiva neoinstitucionalista. A partir dessa estrutura analítica, discute o processo de formulação do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel buscando a captura das relações entre os elementos pertinentes à compreensão da ação pública, de seus resultados e de sua dinâmica de formulação que privilegia a dinâmica da relação entre instituições e comportamentos dos atores.

O terceiro artigo, elaborado por Arilson Favareto, apresenta estudo sobre as políticas brasileiras para o desenvolvimento territorial rural da última década (2000-2010) no qual ele identifica os principais obstáculos à emergência de inovações coerentes. Considera os êxitos em termos de redução da pobreza e da desigualdade, mas pondera que para alcançar uma continuidade nestes resultados positivos torna-se necessário uma nova geração de políticas em âmbito territorial. O artigo mostra ainda a evolução do desenho institucional das políticas públicas para o desenvolvimento rural.

O quarto artigo é de Caio Galvão de França. Ele aborda a participação social como um dos principais elementos explicativos da criação de um conjunto de políticas públicas diferenciadas para a agricultura familiar e da organização de uma nova agenda do desenvolvimento rural no Brasil. Por meio de sua experiência como gestor no governo, mostra, pela perspectiva de quem implementa, as mudanças ocorridas, os problemas e os objetivos por trás das política propostas.

O quinto tem autoria de Cátia Grisa. Ela faz um ensaio por meio de uma abordagem cognitiva das políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil. Trata os vários fóruns de discussão no PAPP, PRONAF e PAA, analisando as ideias que deram origem a esses programas, os atores que os construíram, a negociação de ideias entre os atores e a institucionalização das mesmas em políticas públicas.

Finalmente, no sexto, Guilherme Costa Delgado procura identificar as perspectivas de desenvolvimento no Brasil pautando sua análise na especialização primária do comércio exterior brasileiro nos anos 2000 e seu impacto na dependência externa com o agravamento da situação dos demais setores. Mostra o desequilíbrio estrutural das transações externas, especialmente dos 'Serviços' e da 'Indústria de Transformação' em relação à especialização primária, conjunturalmente compensatória, mas que não resolve a dependência externa e agrava a situação deficitária dos demais setores. Esse modelo de inserção externa, apoiado em produtividade de recursos naturais e captura de renda fundiária, conteria sérios limites ao desenvolvimento. Produção e repartição do excedente econômico, em tais condições, provocariam armadilhas produtivas e distributivas, de sorte a constrenger o crescimento econômico à reprodução de padrões de subdesenvolvimento.

A Revista ***Desenvolvimento em Debate (DD)*** é uma publicação seriada quadrimestral com o objetivo de divulgar trabalhos científicos originais da área de conhecimento interativa entre as Ciências Humanas, Sociais e Ambientais.

Esperamos que este número possa continuar contribuindo para produção científica, incrementando a reflexão brasileira em área interdisciplinar, na qual são poucos os periódicos editados no país.

Os Editores